

Audição na Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Boa Tarde

Ex. mas. Senhoras Deputadas

Ex. mos. Senhores Deputados,

Agradeço desde já a oportunidade de poder apresentar, perante vós, a Petição para a Alteração das Metas Curriculares do 1º Ciclo.

Considero que este é um assunto que a todos interessa uma vez que envolve a Educação, e deverá ser discutido com todo o respeito.

Apresento-me hoje aqui como Mãe, mãe de uma menina de 8 anos que frequentou o 2º ano no passado ano letivo, pois foi nessa qualidade que me apercebi da realidade dos novos programas e respetivas metas curriculares, aprovadas pelo Despacho 5306, de 18 de Abril de 2012.

Poderão vossas excelências, considerar que não possuo as aptidões e os conhecimentos científicos e pedagógicos adequados para propor estas alterações. Deixem-me concordar, discordando, claramente não é a minha área profissional. Mas possuo o conhecimento prático de acompanhar diariamente o percurso escolar da minha filha, tenho o conhecimento adquirido num percurso escolar próprio desde dos 5 aos 24 anos, sem nunca ter ficado retida, tenho o conhecimento de ter tirado um Bacharel e uma Licenciatura. E ainda bem que tenho essa experiência, pois só assim consigo acompanhar e ajudar a minha filha.

Claramente consigo perceber que algo está errado, mas como não sou especialista, tenho a certeza que os pareceres que foram pedidos às várias entidades, como me foi comunicado que iria ser, poderão apontar os problemas mais especificamente e como os resolver, principalmente o da Associação de Professores de Português, assim como o da Associação de Professores de Matemáticas, ambas em campo e acompanhando diligentemente o nosso ensino.

Com esta Petição, não pretendo ser desrespeitosa pela equipa que elaborou este programa curricular assim como as suas metas, acredito sinceramente que parecia o ideal para um ensino de excelência em termos teóricos, mas infelizmente por vezes essas situações quando são implementadas na prática, elas não resultam.

Com um programa tão extenso, a matéria é dada em velocidade, não sendo possível a consolidação e a apreensão dos conteúdos programáticos como seria adequado.

Quando é dada matéria nova de 2 em 2 dias, é necessário haver um trabalho suplementar em casa. Não me interpretem mal, eu sou a favor de trabalhos de casa, mas pequenos trabalhos que ajudem a fazer um resumo da matéria dada e ajudem a perceber como estão os nossos filhos em termos de aprendizagem. Mas rapidamente me apercebi que esses trabalhos serviam de consolidação, que não estava a ser feita onde era devido, na escola, trabalhos que por serem complexos se tornam demorados, tudo porque não existia tempo, pois o programa é para ser cumprido.

Pois, e infelizmente, nem todos os pais têm o conhecimento necessário para poderem acompanhar e ajudar os filhos nessa compreensão e nesse aprendizado. Sendo necessário recorrer a ajuda externa, ajuda essa, que só nos dias de hoje se tornou necessárias para crianças de 1º Ciclo, e que tem custos económicos.

Estes custos económicos, prejudicam as crianças, cujas famílias não possuem esse poder económico, havendo à partida uma discriminação educacional.

Todo este trabalho feito após escola, está a hipotecar o tempo de qualidade familiar, estamos a educar crianças sem tempo para brincarem ou para terem atividades lúdicas, onde ter uma atividade extra-escola se torna uma luta, quando poderiam estar a fazer desporto, a aprender música, ou mesmo a aprender arte, tendo desde cedo um contato importante com cultura. Mas não podem, têm que continuar agarradas às fichas, cansados porque tiveram horas na escola, e porque chegando a casa não estão menos de 2 horas a trabalhar no mesmo, crianças que choram e pedem tempo para serem crianças.

Numa altura em que se quer combater o sedentarismo, está-se a promover o ensino de estar sentado, horas e horas, tanto na escola como em casa. Ainda esta semana saiu no Diário de Notícias que o Ministério de Educação e Ciências, quer incentivar os alunos a utilizarem a bicicleta nas deslocações casa-escola para evitar este problema, mas a minha filha mora do outro lado da escola, nós gostaríamos que ela tivesse é tempo para 2 ou 3 dias por semana possa ir à patinagem e à natação, duas atividades de sua escolha e pelas quais nós pais nos sacrificamos para que ela as possa frequentar, queremos que ela tenha infância e vida para além da escola.

Acredito que a Educação é um dos pilares fundamentais da nossa sociedade, para mim o ensino primário, como era designado na altura, foi essencial para me motivar e ter gosto em estudar. Foi quando eu adquiri as ferramentas adequadas para encarar o ensino e querer aprender sempre mais. Cada vez que um ano escolar acabava, ficava triste, era uma alegria quando os meus pais compravam os manuais escolares, pois significava mais um ano de aprendizagem. Mas infelizmente com estes conteúdos programáticos assim como estas metas curriculares, as nossas crianças estão a ficar frustradas, desmotivadas, sem gosto por ir à escola, tendo sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios de comportamento.

Todos estes sinais eu vi refletidos no passado ano letivo, a minha filha que nunca teve notas negativas perguntava-nos constantemente se iria chumbar. Chorava diariamente, nunca houve pressão em casa, sempre fomos a favor de trabalho, e de ela se esforçar, mas sem exigirmos demasiado, mas ela sentia-se mal, porque muitas vezes quando dava matéria nova ainda não tinha apreendido completamente a anterior, e por isso, na cabeça dela essa não apreensão era sua culpa. Pois era um sentimento completamente errado, a culpa está num programa que avança sem respeitar as velocidades de aprendizagem de cada criança. Quando estava uns dias sem fazer um tipo de exercício, algo mais complexo, e não o conseguia resolver corretamente, sentia-se “burra”, uma vez que já o tinha feito bem anteriormente, mais uma vez uma perceção errada, tudo resultava da não consolidação, porque qualquer matéria apreendida fica, e fica para sempre.

Segundo Laura Erlander (autora do livro Práticas Pedagógicas Compatíveis com o Cérebro), a Educação das crianças deve implementar práticas pedagógicas compatíveis com o cérebro e a aprendizagem, algo que no acompanhamento do percurso escolar da minha filha não vejo refletido, principalmente no programa de Matemática.

Temos que ter em consideração que nesta faixa etária dos 6 aos 10 anos, as capacidades cognitivas, segundo vários psicólogos, vão evoluindo constantemente, por exemplo crianças que têm entre 7 e 8 anos, o caso das crianças que frequentam o 2º ano, conseguem aprender com facilidade todas as matérias que têm que a ver com o concreto, mas não o abstrato, certamente existem exceções mas claramente são a minoria.

Esta capacidade do concreto foi bem visível, aquando aprenderam frações, enquanto os exemplos eram palpáveis como uma maçã ao meio ou aos quartos eles conseguiam, mas quando tinham de transpor para um segmento de reta, eles bloqueavam, e mecanizavam, pois era algo abstrato, o cérebro deles não chegava lá, se a reta era de 1 unidade tudo bem mas se fosse de 20, raramente acertavam.

Assim como os problemas que obrigavam a um raciocínio duplo e que tinham que realizar mais que uma operação matemática, claramente consegue-se observar a criança a bloquear e o cérebro a não conseguir fazer o clique.

Para o ano e com o novo Programa de Português a ser implementados, tenho a certeza que a situação só irá se complicar.

Tenho imensa pena que se esteja a hipotecar uma geração inteira, onde só obtém bons resultados quem é muito inteligente, ou tem pais com tempo e conhecimento adequado, ou por fim quem tenha poder económico para ajuda externa.

Tenho pena que a minha filha, e se a situação não for revista, futuramente o meu filho, não consigam lembranças agradáveis do 1º ciclo, o que ela reteve até ao momento, foi cansaço e a ideia que o trabalho não compensa, porque por muito que se trabalhe existem pequenos pontos em que o seu pequeno cérebro não consegue lá chegar. Nunca nos podemos esquecer que esta faixa etária é uma esponja, mas todas as esponjas têm o seu limite de absorção.

Acredito numa educação de excelência, de que se deve ser exigente, que devemos ensinar desde de cedo métodos de trabalho, mas não acredito numa Educação sem respeito pelos limites e em que tudo é válido.

Ninguém quer mais do que eu, uma filha com bons resultados escolares, que se veja que realmente está a adquirir conhecimento, uma filha que os olhos brilhem quando falamos na escola, mas o que eu mais quero é uma filha saudável, tanto fisicamente como mentalmente, uma filha que não se sinta menos por causa do que ela não tem culpa, pois todas as crianças são mais que notas, e nem sequer é essa a minha luta, por felizmente fui agraciada com uma filha inteligente e que realmente obtém notas muito aceitáveis, mas que durante todo o ano escolar se sentiu triste e desiludida.

Acredito que este programa e estas metas curriculares não sejam só um problema meu, nem da minha filha, nem mesmo da Escola que ela frequenta, uma vez que no dia de hoje a petição para a Alteração das Metas Curriculares do 1º Ciclo têm 11916 assinantes, pessoas de vários pontos do país, de vários enquadramentos sociais, e várias vertentes profissionais.

Assinantes esses que deixaram, na minha opinião, comentários muito válidos e que espelham a realidade que se vive nas escolas, convido-vos a irem ao site da Petição e percam alguns minutos a lerem.

Seja como for trago aqui alguns que me pareceram bastante pertinentes:

- Maria Conceição Dias – “ Meu filho tem 7 anos e está no segundo ano, comparando este 2º Ano com o do irmão mais velho que está no 7º , portanto fez o 2º ano há 6 anos, vejo alunos que para além de pouco tempo para brincar, tem um ensino muito puxado para a idade e para o ano em que estão... Mal aprenderam a tabuada e traz em problemas que até para nós é difícil !! É lamentável ver a dificuldade destas crianças”;

- Raquel Machado - “Concordo com as alterações das metas curriculares do primeiro ciclo, como terapeuta da fala são inúmeras as dificuldades apresentadas pelas crianças que frequentam o primeiro ciclo, principalmente as que frequentam o primeiro ano. As metas curriculares são excessivas e não dão tempo para que as crianças assimilem o que estão a apreender, as crianças também merecem e precisam de tempo para brincar. BRINCAR faz parte do crescimento das crianças e é através do brincar que adquirem as mais importantes competências, principalmente as sociais!”;

- Paula Alexandra Alves Fernandes – “Tenho um filho no 3º ano e sofro imenso ao pensar que o futuro dele está seriamente comprometido à conta destes programas Palermas que só prejudicam a aprendizagem e a formação deles ao nível social porque os professores não têm tempo para criar laços com eles. Além disso tenho 2 filhas no 2º ciclo e nota se perfeitamente as consequências de uma primária mal estruturada em que aquilo que era válido de repente deixa de ser. Por isso sim vamos tentar mudar as coisas.”;

- Alberto Nuno Cadete Carrapato – “Totalmente de acordo. Por perceber que a carga escolar administrada ao meu filho no 1º ciclo vi-me na obrigação de ajustar para apenas 1 atividade física semanal. Mantive a natação por razões clínicas e anulei as outras. O desporto, para crianças com limitações e/ou problemas de saúde, é uma atividade fundamental que não só os ajuda a melhorar a sua condição física e psíquica como fortalecem e ajudam a criar defesas para que possam saudavelmente crescer. Neste momento não posso ajudar o meu filho neste propósito. Temos (pai e mãe) de o ajudar efetivamente na realização das exorbitantes quantidades de TPC's que trás diariamente para casa! Felizmente que tanto eu como a minha esposa temos a disponibilidade mental para o fazer...a minha preocupação também se entende para aquelas crianças que, por razões atuais de desmotivação dos pais, desemprego, falta de motivação, depressões, etc, os seus pais não partilham da mesma disponibilidade!!! Essas crianças serão automaticamente excluídas e desintegradas do grande grupo! Temos de ir mais longe e lutar, lutar de forma exaustiva contra estas diretivas governamentais que mais não são pessoas de corações de pedra!”;

Sandra Filipa Alexandre Pereira - “Sou Psicóloga, trabalho com crianças com necessidades educativas especiais e este ano letivo 2014/2015, a minha filha entrou no primeiro ciclo. Há muito tempo que discuto com colegas de trabalho (técnicos e professores), vou a formações e ainda nada me fez mudar de opinião relativamente ao nosso sistema de ensino. A primária é a base, mas na base não podem só constar conteúdos e matéria. E o espaço para brincar, para construir afetos?? Para ser criança!! Aprendi tanto nas manhãs livres que tinha na primária (só tinha aulas de tarde), em que corria a minha vila de bicicleta e ia aos bairros onde moravam os meus amigos. Aprendi tanto sobre os outros, que há tempo para tudo. Hoje sinto que a minha filha quase não tem tempo para brincar... Ela própria diz: Já é domingo mãe?? O fim de semana passa tão depressa!! (No meu tempo os dias demoravam a passar). Hoje estudasse a inteligência Emocional, muito importante em quase todas as vertentes da vida.... Há espaço para ela?? Cada criança tem o seu ritmo, estamos a dar espaço às nossas crianças para crescerem ao seu ritmo? Algo vai ter de mudar!!!”.

Espero que por tudo o que foi exposto tenham em consideração os objetivos da Petição:

- as metas curriculares para o 1º ciclo sejam reavaliadas em conjunto com os programas curriculares;
- e sejam devidamente alteradas em concordância com o desenvolvimento mental e cognitivo com a faixa etária em causa.

Muito Obrigado

Vânia Azinheira

30 de Junho de 2015